

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Método e criação: arte e ciência em trabalhos da desinstitucionalização da loucura
Autor	PIETRA PUJOL MANZOLI
Orientador	LUIS ARTUR COSTA

Método e criação: arte e ciência em trabalhos da desinstitucionalização da loucura.

Autora: Pietra Pujol Manzoli Orientador: Luis Artur Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este projeto é um desdobramento da pesquisa “*Método e Criação: hibridismos entre a arte e a psicologia social*”, que se fundamenta na filosofia da diferença e nos três planos do conhecimento formulados por Deleuze e Guattari (1992). Buscamos investigar publicações que criem hibridismos entre dois deles: o *Plano de Coordenadas* e o *Plano de Composições*. O primeiro refere-se ao modo de agir e pensar no mundo característico das ciências, que busca emitir juízos e encontrar verdades e relações causais, com objetos bem delimitados. Já o segundo, característicos das artes, tem como maior objetivo a produção de *afectos* e *perceptos*, bem como a produção de sentidos múltiplos. Apesar dessa distinção, as linhas que os separam são tênues, e os planos sempre transbordam de suas delimitações identitárias e nos permitem operar com eles a construção de produções híbridas.

A fim de compreender as diferentes possibilidades de operações entre esses dois campos do conhecimento, construímos uma metodologia denominada Cartografia Bibliográfica: investigação exploratória com pares de descritores paradoxais (48 combinações de pares: quatro do campo das ciências humanas e doze do campo das artes) na base de dados da SciELO. A seleção e catalogação dos resultados possibilitou a criação de um banco de dados composto por uma trama de trabalhos em uma polifonia de sentidos possíveis sobre arte e ciência. Catalogamos 892 artigos, que foram divididos em cinco nós principais e nove sub-nós/entre-nós.

O dispositivo do banco de dados não está - e não busca ser - terminado e completamente delimitado. Antes disso, existe como uma trama complexa e aberta, que serve de disparador para análises e problematizações narrativas. Através da cartografia, compomos narrativas que tecem articulações entre as produções do banco de dados, com o intuito de criar novos agenciamentos que desloquem nosso regime de visibilidade das relações possíveis entre artes e ciências em certos campos das ciências humanas. Para tanto, delimitamos um campo problemático que restringe o banco de dados e o tensiona desde certas questões por nós encontradas nele, experimentando novas possibilidades de relação com os artigos selecionados pelos descritores paradoxais. No presente caso, definiu-se como questão a desinstitucionalização da loucura na reforma psiquiátrica e suas muitas relações com diferentes hibridismos entre artes e ciências.

Portanto, tomaremos essa trama de artigos como uma máquina capaz de produzir novas séries de sentido (Deleuze, 1975) a partir do seu agenciamento com as questões: reforma psiquiátrica e desinstitucionalização da loucura. Percorreremos as produções que versam sobre estas temáticas no banco de dados focando nos tensionamentos entre os planos de coordenadas e de composições, buscando não apenas visibilizar seus hibridismos entre artes e ciências, mas também produzir novos. Para tanto, apostamos no uso da narrativa ficcional em pesquisa para que, além de coordenações, seja possível provocar experiências em um campo sensível. Nos interessa saber, além de quais são e como são feitos estes trabalhos em suas diferentes articulações entre artes e ciências, o que eles *podem*, multiplicando seus sentidos e possibilitando novas conexões rizomáticas.

Referências

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?*. São Paulo: Ed 34, 1992.
DELEUZE, G. *Lógica do Sentido*. São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 1975.